



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**NIDIA CIBELE PEDROSO VIEIRA**

**S O C I X É L S I D**  
**CENTRO EDUCACIONAL PARA DISLÉXICOS**



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**NIDIA CIBELE PEDROSO VIEIRA**

**S O C I X É L S I D**

**CENTRO EDUCACIONAL PARA DISLÉXICOS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador(a):** Antonio Edevaldo Pampana



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

Dedico este trabalho à Julia e Alice

BAURU  
2024



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a quem sempre confio os meus sonhos, e que sei que toda a minha força vem de algo maior.

Agradeço à Nossa Senhora que sempre intercede por mim e minha família.

Agradeço a meu esposo Rogério, que apoia meus sonhos e está sempre do meu lado.

Agradeço às minhas filhas Julia e Alice que são a razão maior da minha vida, elas são maravilhosas, são melhores do que um dia eu sonhei.

Agradeço a minha mãe Sonia e meu Irmão Wilson, são quem me socorre sempre, porque dar conta de tudo e ainda fazer a faculdade, esse apoio é extremamente necessário.

Agradeço a Paula que foi quem me falou: Vem pra Fib, aqui seu sonho de ser arquiteta vai virar realidade.

Agradeço ao meu orientador Pampana, que teve paciência e sempre me mostrou o melhor caminho.

Agradeço a todos os professores (difícil falar de cada um), mas todos são especiais e estão guardados em meu coração.

Agradeço a toda a equipe que ajudou a Alice, minha filha, a entender a dislexia e passar pela fase da escrita com essa ajuda, em especial a Régia, Fonoaudióloga e a Malu, Psicopedagoga, elas são profissionais incríveis.



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

*“Acreditar, Sonhar e Acreditar”*

BAURU  
2024



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>02</b>
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>03</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>03</b>
3.1 <i>A Dislexia</i>	03
3.2 <i>Leis e direitos do disléxicos</i>	04
3.3 <i>Critérios para Diagnósticos do Disléxico</i>	04
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>05</b>
4.1 <i>Localização e área projetual</i>	05
4.2 <i>Projetos Correlatos</i>	07
4.3 <i>O Projeto</i>	07
4.3.1 <i>Conceito e Partido Arquitetônico</i>	07
4.3.2 <i>Programa de Necessidade</i>	08
4.3.3 <i>Fluxograma</i>	09
4.3.4 <i>Informações do Projeto</i>	09
4.3.5 <i>Fotos</i>	11
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>15</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>15</b>

---

## CENTRO EDUCACIONAL PARA DISLÉXICOS

### CENTRO EDUCACIONAL PARA DISLÉXICOS

Nidia Cibebe Pedroso Vieira<sup>1</sup>

#### Resumo

O projeto propôs a criação de um Centro Educacional para alunos com dislexia, reconhecendo a necessidade de um ambiente adaptado às suas necessidades específicas de aprendizagem. Fundamentado na compreensão da dislexia como um transtorno neurobiológico que afeta a leitura e a escrita, o projeto incluiu depois de uma pesquisa bibliográfica, consultas a profissionais especializados e levantamento de dados do terreno. A abordagem metodológica buscou integrar teoria e prática para desenvolver um espaço educacional inclusivo e eficaz. A fundamentação teórica enfatizou as características da dislexia, os direitos legais dos alunos afetados e os critérios de diagnóstico. Destacou-se a importância de transformar a sala de aula em uma "oficina" para estimular o potencial intelectual dos alunos, garantindo que o ambiente seja propício ao aprendizado. Para complementar o projeto, sugeriu-se uma avaliação das necessidades específicas dos alunos, a integração de princípios de design universal para aprendizagem, a colaboração interdisciplinar e a implementação de mecanismos de avaliação contínua. Com essas adições, o projeto visou criar um ambiente educacional inclusivo e favorável ao sucesso dos alunos com dislexia, promovendo uma educação de qualidade e respeitando a diversidade de habilidades e necessidades.

**Palavras-chave:** Dislexia, Centro educacional, Arquitetura

#### **Abstract**

The project proposed the creation of an Educational Center for students with dyslexia, recognizing the need for an environment adapted to their specific learning needs. Based on the understanding of dyslexia as a neurobiological disorder that affects reading and writing, the project included bibliographic research, consultations with specialized professionals and field data collection. The methodological approach sought to integrate theory and practice to develop an inclusive and effective educational space. The theoretical foundation emphasized the characteristics of dyslexia, the legal rights of affected students and the diagnostic criteria. The importance of transforming the classroom into a "workshop" to stimulate students' intellectual potential was highlighted, ensuring that the environment is conducive to learning. To complement the project, an assessment of students' specific needs, the integration of universal design principles for learning, interdisciplinary collaboration and the implementation of continuous assessment mechanisms were suggested. With these additions, the project aimed to create an inclusive educational environment favorable to the success of students with dyslexia, promoting quality education and respecting the diversity of skills and needs.

**Keywords:** Dyslexia, Educational center, Architecture

---

<sup>1</sup> Instituição do autor 1, e-mail do autor

## 1. INTRODUÇÃO

A dislexia é considerada um Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp) que tem origem neurobiológica e afeta diretamente a leitura e a escrita. Em outras palavras, é um transtorno do neurodesenvolvimento que preocupa pais e professores no processo de alfabetização das crianças, embora se manifeste desde muito cedo por sua origem biológica.

As pessoas com Dislexia costumam ter dificuldades quando associam o som à letra, e costumam também trocá-las ou mesmo escrevê-las em ordem contrária. Apesar de sua evidência se apresentar com mais ênfase no período escolar, a dislexia é um transtorno hereditário que sempre acompanhará o indivíduo.

É importante destacar que não há estudos que revelem relações entre fatores socioeconômicos ou de inteligência. Pelo contrário, alguns chegam a afirmar que os disléxicos são na verdade, pessoas muito talentosas, com habilidades básicas comuns que se não forem suprimidas, resultarão em extraordinária criatividade.

Segundo Moura (2013, p.12):

[...] Os disléxicos recebem informações em uma área diferente do cérebro, portanto o cérebro dos disléxicos é normal. Infelizmente essas informações em áreas diferentes resultam de falhas nas conexões cerebrais. O resultado é que devido a essas falhas no processo de leitura, eles têm dificuldades de aprender a ler, escrever, soletrar, pois é difícil assimilarem as palavras.

Assim, partindo-se do princípio de que a dislexia não é uma doença, mas uma dificuldade e provém de vínculos genéticos. É interessante observar estes aspectos que correlacionam a dislexia com relação à aprendizagem.

Ao encontro desta questão Figueira (2012), identifica que dislexia não significa somente dificuldades com as palavras, mas também uma disfunção linguística, por isso, defende que a dislexia não é, simplesmente, uma dificuldade de aprender as letras, e sim uma dificuldade em identificar e organizar símbolos de maneira geral.

Um indicador precoce é a má organização do espaço, no qual a criança apresenta dificuldade em situar as partes do corpo, dificuldades para reconhecer o lado direito e esquerdo, em cima e embaixo, por esse motivo a proposta de proporcionar o espaço mais adaptado ao aluno é de extrema relevância.

Com essas informações sobre o disléxico, observou-se que o ambiente de aprendizagem não está preparado para ajudá-lo, pelo contrário, o ambiente escolar costuma ter característica que faz com que alunos se distraiam.

O aluno disléxico precisa de estímulos para uma melhor aprendizagem, porém o ambiente pode ter itens que podem atrapalhar, alguns exemplos como a porta à frente da sala, janelas muito abertas com cortinas que se movimentam, lousa com muitos desenhos e cartazes, entre outros.

Dessa forma neste TFG foi projetado um Centro Educacional voltado ao aluno com Dislexia. Pensou-se em um prédio novo com salas para alunos da rede de ensino fundamental 1, do primeiro ao quinto ano, faixa etária de 7 a 11 anos de idade.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada para o desenvolvimento do projeto, foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, trabalhos acadêmicos, legislações, etc. para unir informações sobre como o disléxico pode ter um melhor desempenho em sala de aula. Buscou-se com profissionais da área, um fonoaudiólogo e uma psicopedagoga para unir a informação sobre a vivência do aluno, para assim criar um ambiente mais adaptado ao aluno.

Foi feito um levantamento do terreno e o projeto foi desenvolvido em softwares de arquitetura, o Auto Cad, Sketchup e Enscape.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Hoje as leis de inclusão de alunos é um tema de preocupação e estudo na maioria das escolas, e é na escola onde aos disléxicos apresentam suas dificuldades, onde a leitura e a escrita são mais utilizadas. Porém a escola não está preparada para o disléxico.

Faz-se necessário na atualidade, se aprofundar na dislexia e suas características, nas leis voltadas para os disléxicos e conseguir identificar melhor quais os principais critérios para o diagnóstico do disléxico.

Com essas informações serão direcionados não apenas os professores com métodos para uma melhor inclusão de alunos com dislexia, mas também o espaço físico que é um item a ser estudado e melhorado para o melhor desempenho do aluno. Desta forma nada adianta treinamentos e informações para o professor, se o ambiente não seguir a mesma proposta.

### 3.1 A Dislexia

De acordo com Cândido (2013, p. 1):

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

É possível afirmar que o conceito básico de dislexia, do ponto de vista comportamental, distingue-se por dificuldades no reconhecimento correto de palavras e na capacidade de decodificá-las (Fonseca, 2011).

Ainda para este autor, na grande maioria das definições, o critério da falta de habilidade no nível fonológico é constante, bem como a dificuldade no reconhecimento de vocábulos.

A definição adotada pela Associação Brasileira de Dislexia em 2003 descreve a dislexia como sendo:

[...] incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.

### 3.2 Leis e direitos do disléxico

Segundo Borba (2016): “[...] a inclusão do aluno disléxico na escola, como pessoa portadora de necessidade especial, está garantida e orientada por diversos textos legais e normativos [...].”

De acordo com Brasil (1996), que institui lei 9.394, de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), na qual prevê:

1. Que a escola o faça a partir do **artigo 12, inciso I**, no que diz respeito à elaboração e à execução da sua Proposta Pedagógica;
2. Que a escola deve prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento (**inciso V**);
3. Que se permita à escola organizar a educação básica em séries anuais, períodos semestrais e ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios ou por forma diversa de organização (**artigo 23**);
4. Que a avaliação seja contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período (**artigo 24, inciso V, a alínea a**).

Em resumo, esses pontos da LDB evidenciam um compromisso com a educação inclusiva, abrindo caminho para que todos os alunos, incluindo os disléxicos, tenham acesso a um ensino que respeite e valorize suas características individuais. Isso reflete uma visão de educação mais ampla e justa, onde a diversidade de formas de aprendizagem é reconhecida.

### 3.3 Critérios para Diagnósticos do Disléxico

Há alguns sinais e sintomas que podem indicar a presença da dislexia desde cedo, mas um diagnóstico preciso só é possível a partir do momento em que a escrita e a leitura são apresentadas formalmente à criança. (Moura, 2013).

Segundo Borba (2016), não é necessário que alunos disléxicos fiquem em classe especial. Alunos disléxicos têm muito a oferecer para os colegas e muito a receber deles. A troca de humores e de saberes, além de afetos, competências e habilidades só faz crescer amizade, cooperação e solidariedade.

De acordo com o Instituto ABCD (2015), os critérios para o diagnóstico são:

1. Leitura lenta ou incorreta de palavras e feita sob esforço : lê palavras isoladas em voz alta de forma lenta, incorreta ou hesitante; frequentemente adivinha palavras; tem dificuldade em pronunciar as palavras;
2. Dificuldade de compreender o significado do que é lido: pode ler corretamente um texto, porém não entende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que foi lido;
3. Dificuldades de soletração: pode acrescentar, omitir ou substituir vogais ou consoantes

4. Dificuldades de expressão escrita: frases apresentando múltiplos erros de gramática ou pontuação, organização inadequada dos parágrafos, pouca clareza ao expressar as ideias através da escrita;
5. Dificuldades no domínio do senso numérico, dos fatos numéricos ou cálculos:
  - tem pouco conhecimento dos números, sua magnitude e as relações entre eles;
  - usa os dedos para adições de um dígito ao invés de recorrer à tabuada como fazem seus pares;
  - se perde no meio de uma conta, podendo confundir os procedimentos;
6. Dificuldades no raciocínio matemático: demonstra muita dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou procedimentos matemáticos para resolver problemas quantitativos.

Diante de tais possibilidades, é possível construir uma Proposta Pedagógica e rever o Regimento Escolar considerando o aluno disléxico.

Para que isto ocorra, deve transformar a sala de aula em uma “oficina”, preparada para exercitar o raciocínio, isto é, onde os alunos possam aprender a ser objetivos, a mostrar liderança, resolver conflitos de opinião, a chegar a um denominador comum e obter uma ação construtiva. Sob este prisma, a interação com o aluno disléxico torna-se facilitada, pois, apesar do distúrbio de linguagem, este aluno apresenta potencial intelectual e cognitivo preservado; desta maneira estará sendo estimulado e respeitado, além de se favorecer um melhor desempenho. (Borba, 2016)

Alunos com dislexia podem se beneficiar do ensino em aulas regulares, em escolas tradicionais, pois a interação com os colegas fortalece a cooperação e promove um ambiente inclusivo. Para apoiá-los, é importante que a escola adapte sua proposta pedagógica, criando um ambiente que estimule o aprendizado prático, a autoconfiança e a integração. Porém mesmo com esse apoio a escola tradicional, o apoio de profissionais especialista na construção da leitura do aluno dislexico é fundamental, por esse motivo o Centro de apoio ao Dislexico tem um papel importante na vida do aluno.

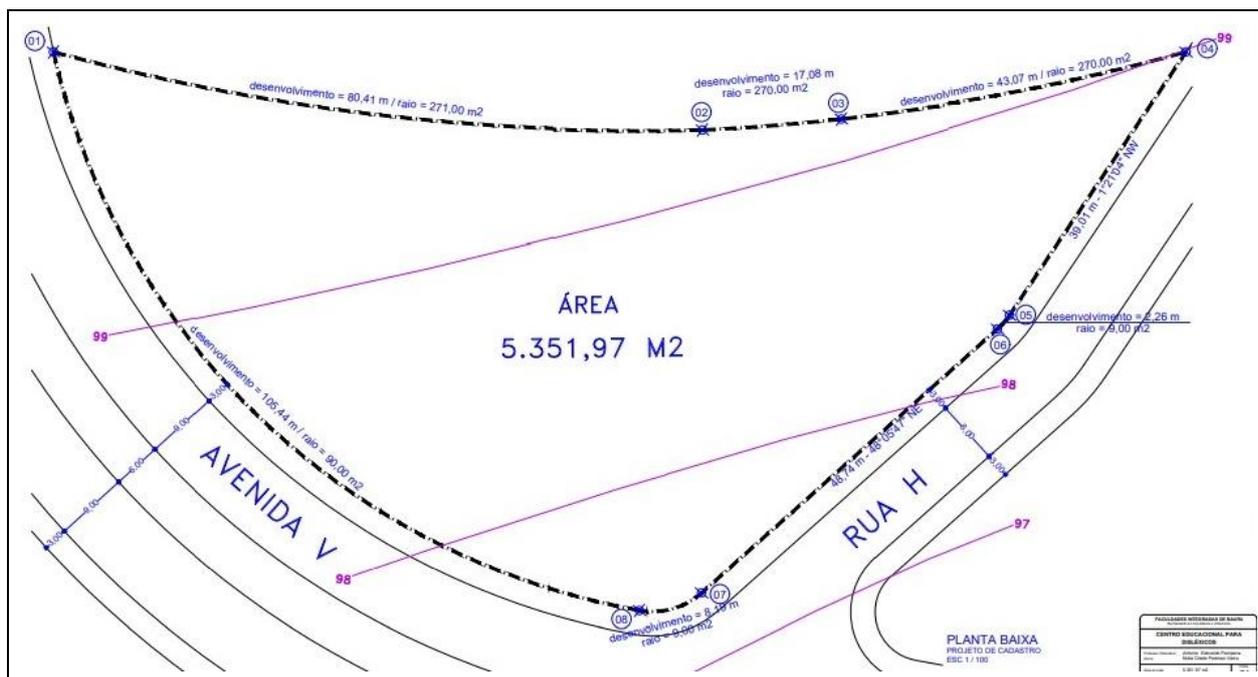
## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS**

### **4.1 Localização da área projetual**

O Projeto foi realizado em um terreno com topografia plana para ser de fácil acesso aos seus usuários e próximo à avenidas de fluxo, pois atenderá alunos de toda a cidade de Jaú e região. O lote é de propriedade da Prefeitura Municipal de Jaú.

Está na Lei de Zoneamento ZSECOM – Zona Predominante de Serviços e Comércio.

Segue a figura 1 uma planta com informações do lote.



**Figura 1:** Mapa Topográfico

**Fonte:** Elaborado pela Autora



**Figura 2:** Estado de São Paulo, Município de Jau

**Fonte:** <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=306788>

## 4.2 Projetos Correlatos

A figura 1 apresenta obras correlacionadas ao projeto proposto, evidenciando inspirações e características que estarão presentes no projeto.

Descrição	Referência 01	Referência 02
Foto		
		
Obra	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil IRH	Fundação Zerrenner
Nome do Autor e Local da Obra	HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro e FUJIOKA, JAPÃO	Gustavo Penna Arquiteto e Associados; Gustavo Penna Arquiteto e Associados e Unidade Educacional de Sete Lagoas
Área e Data do Projeto ou Construção	Área: 331 m <sup>2</sup> Ano: 2022	Área: 25808 m <sup>2</sup> Ano: 2016
Referência para seu trabalho	- Convidativo - Aberto	- Neutralidade - Ambientes Amplos - Integração
Como será utilizado no seu trabalho	Projeto com grandes vãos e muito calçamento.	Projeto com ambientes amplos

**Tabela 1:** Projetos correlatos

**Fonte:** [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)

O projeto proposto seguiu a característica de muito calçamento, assim a população vai se sentir pertencente ao lugar, grandes vãos são de extrema importância, espaço e cor clara no interno fará com que o espaço não atrapalhe no aprendizado e a atenção do aluno.

## 4.3 O Projeto

### 4.4 Conceito e partido arquitetônico

O conceito do trabalho foi a Interatividade – Aluno Dislético / Ambiente

O partido arquitetônico elaborou espaços amplos, cores neutras no interno e cores para facilitar localização, mobiliário com muito conforto, aberturas em pontos estratégicos, convidativo e localização facilitada.

A inspiração foi de uma colmeia, abrigo construído pelas abelhas, utilizado como o formato inicial foi como o aluno sente o ambiente, de dentro pra fora, ou seja, de dentro de uma sala de aula para o todo. Nessa proposta o dislético em seu mundo individual, parte para um mundo de apoio e cooperação entre todos os envolvidos.

Quando observamos uma colmeia, verificamos que os indivíduos que nela vivem trabalham de forma cooperativa, aqui o aluno se sente pertencente, e igual a todos, e todos se ajudam e compartilham como ser dislético.

### 4.3.2 Programa de necessidade

Ambientes do centro educacional para dislético:

Quantidade	Descrição
5	Salas de aula
2	Sala para prova individual
1	Sala de atendimento fonoaudiólogo
1	Sala de atendimento de psicopedagoga
1	Sala de atendimento de psicóloga
1	Sala para Neuropediatra
1	Recepção
1	Auditório
1	Sala para Laudos
1	Biblioteca
1	Sala de Informática
1	Secretaria
1	Sala Multidisciplinar (Robótica, Musica, Teatro)
1	Espaço de Convívio
1	Parque
1	Pátio
1	Sala Professores
2	W.C.s (feminino, masculino e Necessidade Especial)
1	Administração
1	Copa
1	Sala Reunião
1	Área de Serviço

**Tabela 2:** Ambientes

**Fonte:** Elaborado pela Autora

### 4.3.3 Fluxograma



**Tabela 3:** Fluxograma

Fonte: Elaborado pela Autora

### 4.3.4 Informações do Projeto

Este lote foi escolhido por proporcionar um projeto sem desnível, fazendo uma melhor interação entre os ambientes.



**Figura 3.** Informações do Lote

Fonte: Elaborado pela Autora

Imagem do projeto de Implantação do Centro de Apoio ao Dislético



**Figura 4. Implantação**

**Fonte:** Elaborado pela Autora

3º Planta Baixa Detalhada



**Figura 5 - Projeto arquitetônico**

**Fonte:** Elaborado pela Autora



**Figura 6 - Projeto de Cobertura**

**Fonte:** Elaborado pela Autora

### 4.3.5 Fotos

Nessa Imagem segue o projeto final de um Centro Educacional para alunos com dislexia obtendo um ambiente adequado às necessidades específicas desses alunos, seguindo uma proposta arquitetônica que integre ambientes e seja bem convidativo.



**Figura 7 – Fachada Principal**

**Fonte:** Elaborado pela Autora



**Figura 8 – Entrada**

**Fonte:** Elaborado pela Autora



**Figura 9 – Calçada**

**Fonte:** Elaborado pela Autora



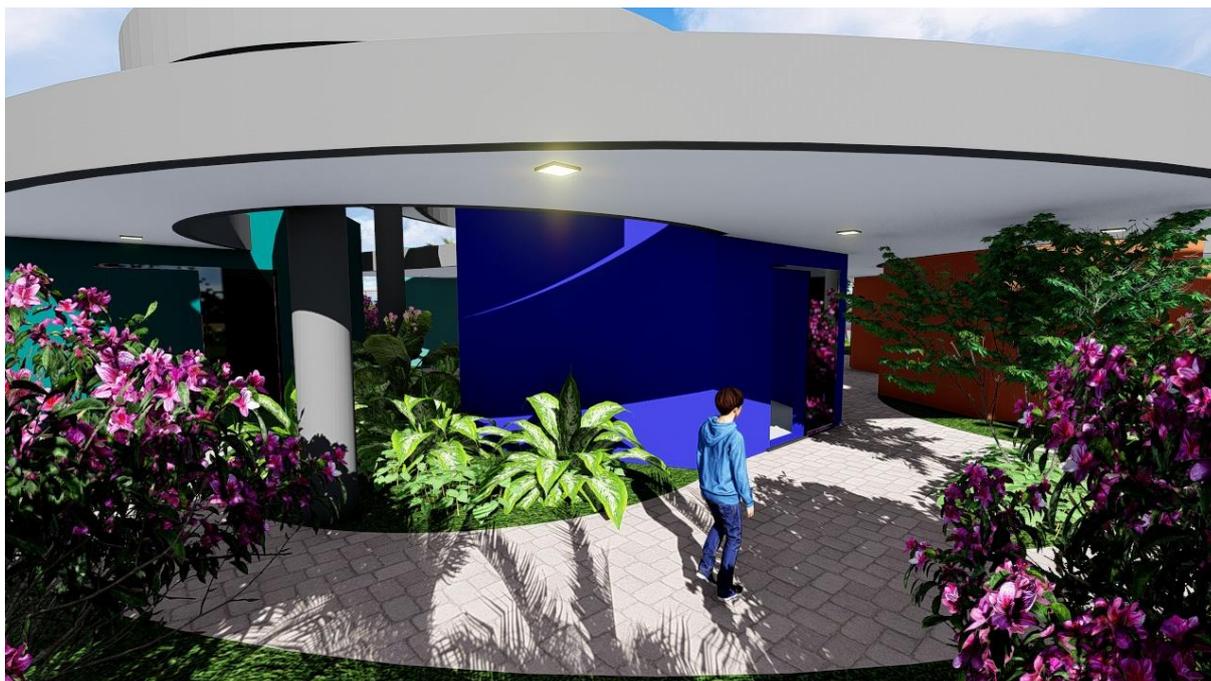
**Figura 10** – Vista Superior em 3d

**Fonte:** Elaborado pela Autora



**Figura 11** – Acesso ao Pátio

**Fonte:** Elaborado pela Autora



**Figura 12** – Acesso Salas de Aula

**Fonte:** Elaborado pela Autora



**Figura 13** – Acesso ao Pátio

**Fonte:** Elaborado pela Autora

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho final de graduação buscou apresentar uma solução arquitetônica inclusiva, centrada nas necessidades de alunos com dislexia, propondo um ambiente que contribua para o desenvolvimento educacional e emocional dessas crianças. O Centro Educacional para Disléxicos foi planejado com base em estudos teóricos e análises práticas sobre a dislexia, além de consultas a profissionais da saúde e da educação.

Contribuiu com uma proposta que não só respeita apenas as particularidades dos alunos com dislexia, mas também reforça o papel da educação inclusiva e colaborativa, oferecendo uma estrutura que atende à diversidade de habilidades e valoriza o potencial individual de cada estudante.

## 6. BIBLIOGRAFIA

ABD- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 24/10/2024

ARCHDAILY - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil IRH / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1002737/centro-de-apoio-ao-desenvolvimento-infantil-irh-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. Acesso: 30/10/2024

ARCHDAILY - Fundação Zerrenner - Unidade Educacional de Sete Lagoas Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/912587/fundacao-zerrenner-unidade-educacional-de-sete-lagoas-gustavo-penna-arquiteto-e-associados>. Acesso: 30/10/2024

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BORBA, Ana Luiza Borba. Como Interagir com o disléxico em sala de aula. Artigo postado em 28/09/2016 Abd Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/T208833.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T208833.pdf).

FONSECA, Rosamaria Maria R. Martins. O desenvolvimento da competência linguística na Dislexia. Especialização em Psicopedagogia Institucional. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2011. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/G200735.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/G200735.pdf).

FIGUEIRA, Guilherme Luiz Mascarenhas. Um olhar psicopedagógico sobre a dislexia. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2012. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/N204682.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204682.pdf)

FONSECA, Vitor. Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas,1995.

INSTITUTO ABCD. Todos Entendem: conversando com os pais sobre como lidar com a Dislexia e outros Transtornos Específicos de Aprendizagem. 2015.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. A dislexia e os desafios pedagógicos. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013. Disponível em:

SANTOS, Vanessa Sardinha. "Abelhas" em: <https://brasilescola.uol.com.br/animais/abelha.htm> Acesso em 24/10/2024

# LOCALIZAÇÃO

PROJETO DE UM CENTRO EDUCACIONAL PARA DISLÉXICOS  
CIDADE DE JAU EM TERRENO PERTENCENTE A PREFEITURA MUNICIPAL

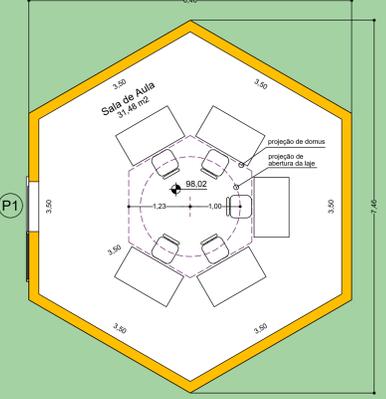
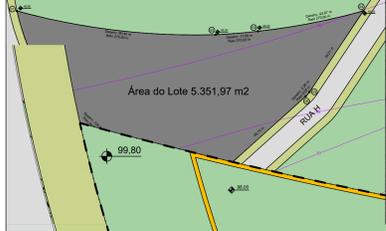


# IMPLANTAÇÃO

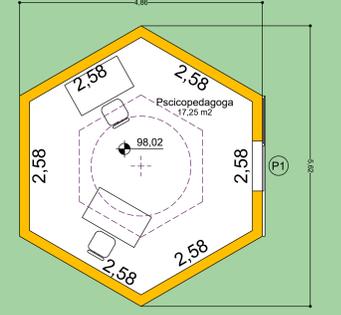
ESC 1 / 500



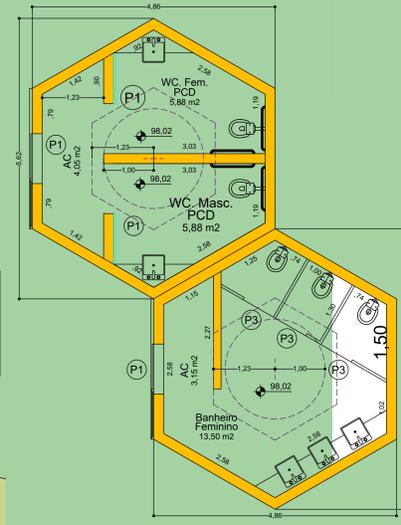
**AIXELSID**



Detalhe Sala de Aula  
ESC 1 / 50



Detalhe de Sala de atendimento  
ESC 1 / 50



Detalhe de Banheiros  
ESC 1 / 50

Legenda de esquadrias				
Item	Medida (Indicador)	Material	Quantidade	Observação
P1	0,90x2,40	Alumínio Preto	20	-
P2	1,40x2,40	Alumínio Preto	1	-
P3	0,70x1,90x0,30	Alumínio Preto	6	-
P4	2,10x2,15	Alumínio Preto	1	-
P5	3,90x2,28	Alumínio Preto	1	-

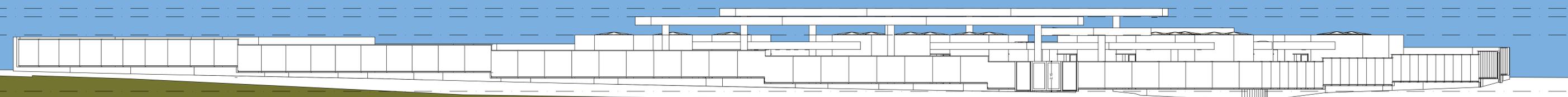
# PLANTA BAIXA

PROJETO DE ARQUITETURA  
ESC 1 / 150

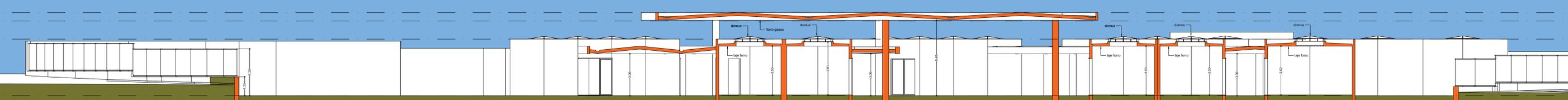
O CONCEITO DO TRABALHO É A  
**INTERATIVIDADE**  
ALUNO DISLÉXICO / AMBIENTE

Área do Lote: 5.351,97 m²  
Área Construída: 1.578,39 m²

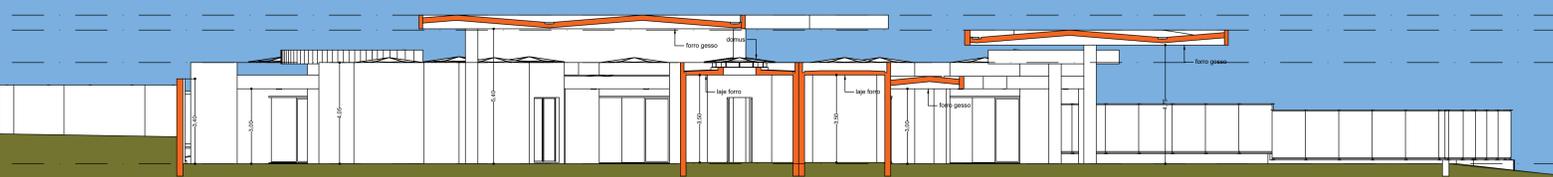
Fachada pela Rua H  
ESC 1 / 100



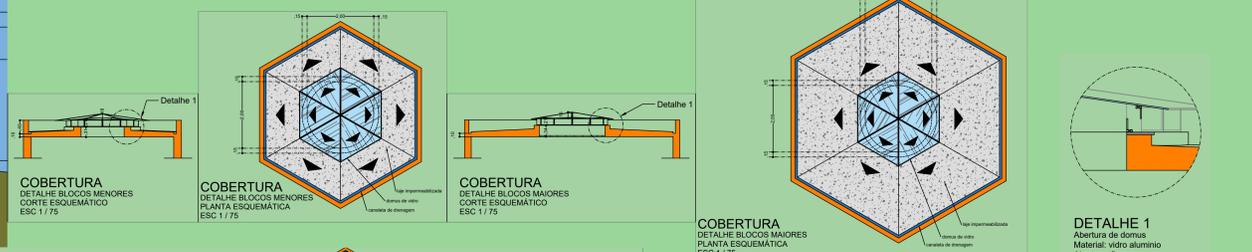
Fachada pela Avenida V  
ESC 1 / 100



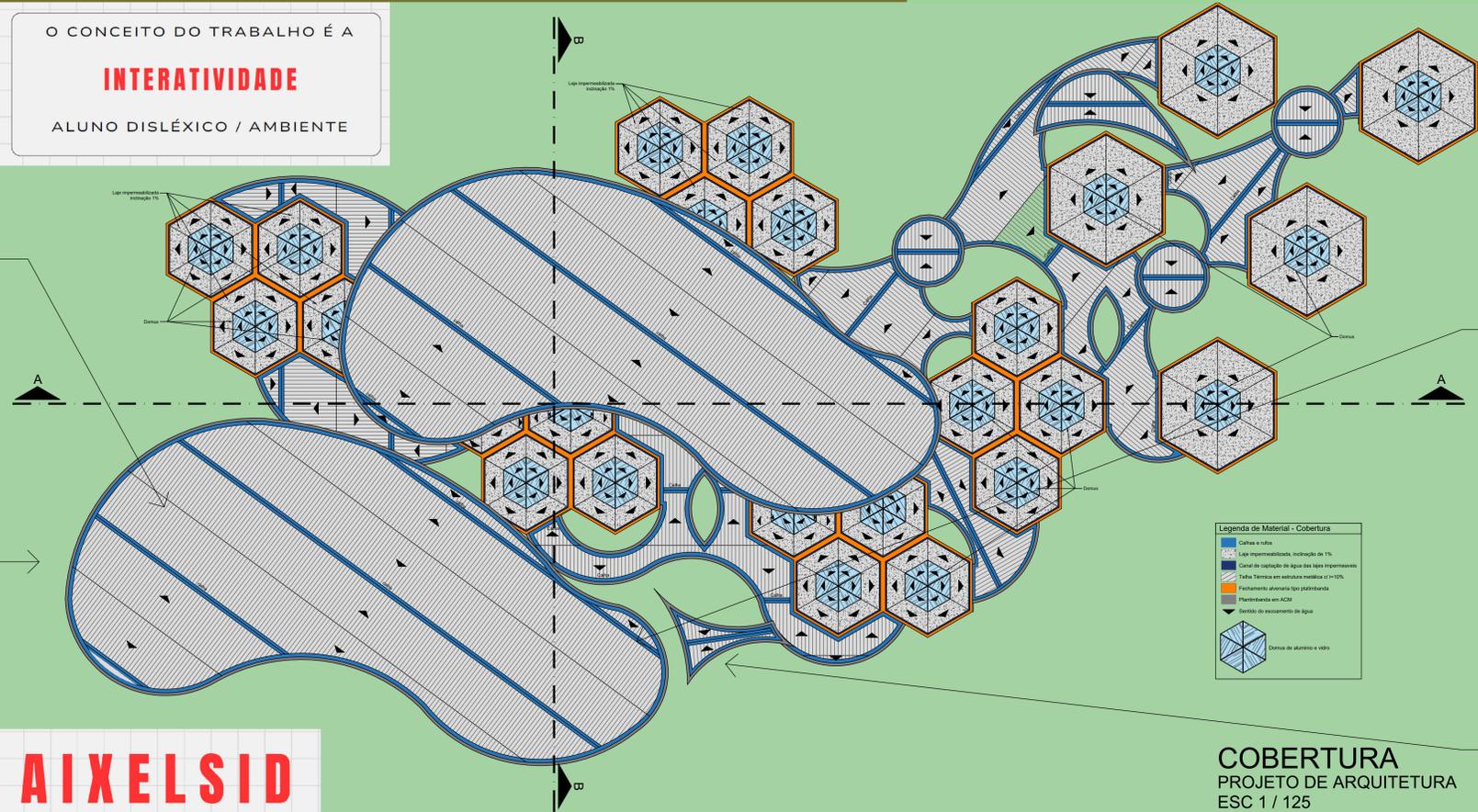
CORTE B - B  
ESC 1 / 100



CORTE A-A  
ESC 1 / 100



O CONCEITO DO TRABALHO É A  
**INTERATIVIDADE**  
ALUNO DISLÉXICO / AMBIENTE

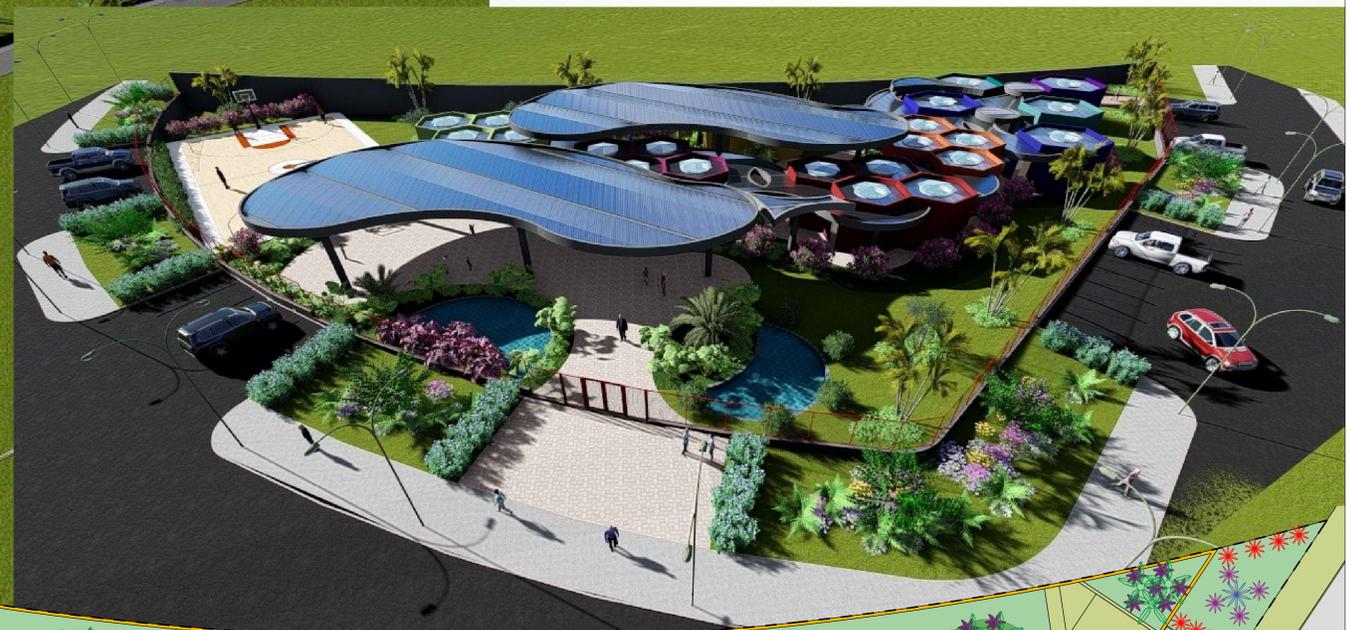
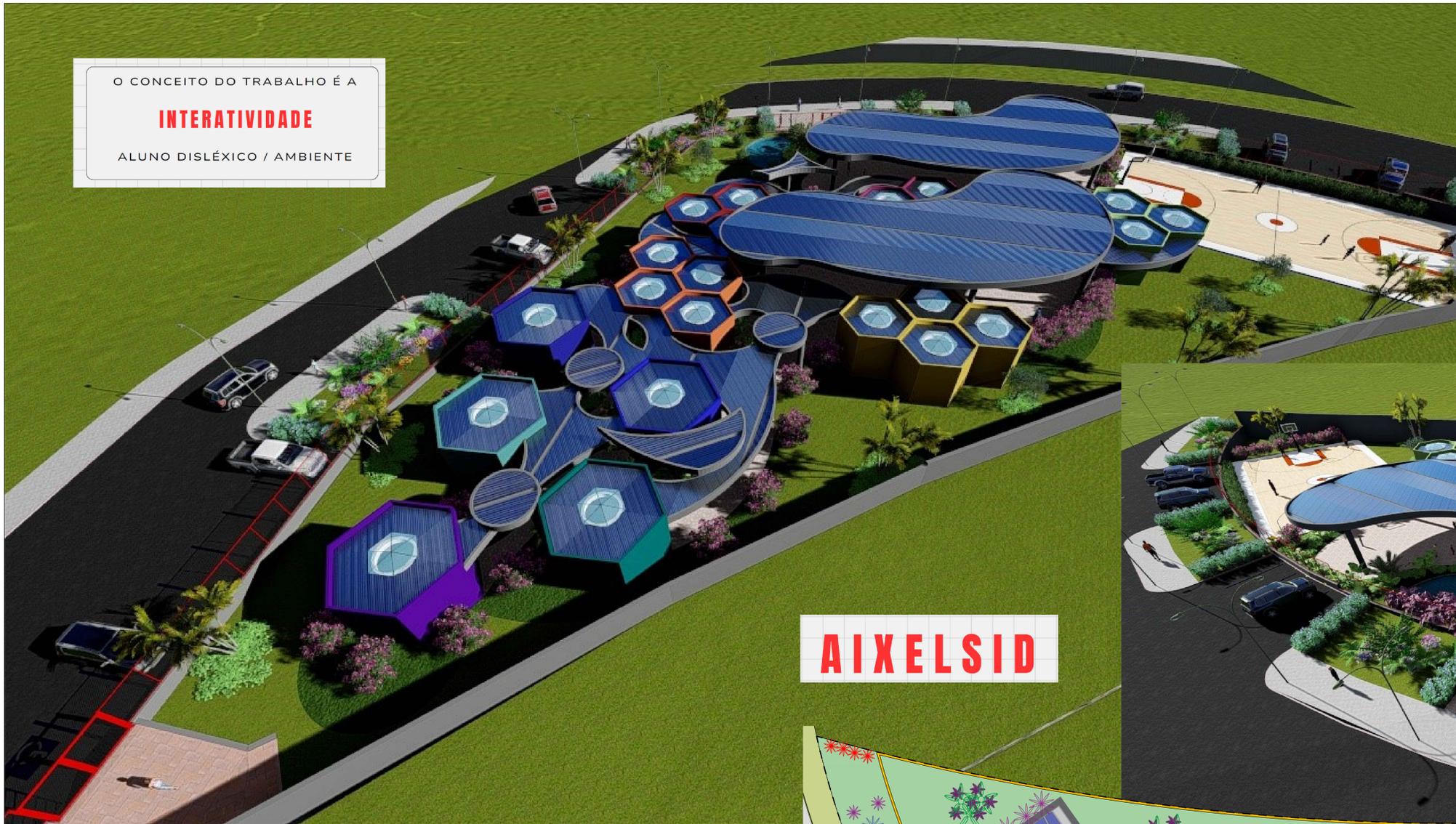


O CONCEITO DO TRABALHO É A

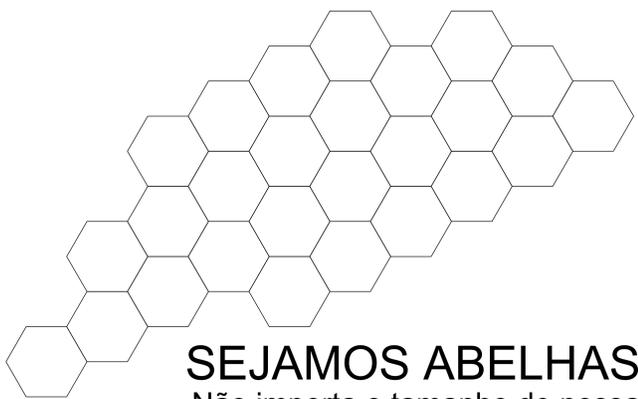
**INTERATIVIDADE**

ALUNO DISLÉXICO / AMBIENTE

COLMEIA  
COOPERAÇÃO  
DISLEXIA  
FAMÍLIA  
PROFISSIONAIS



**AIXELSID**



**SEJAMOS ABELHAS**

Não importa o tamanho de nossas asas.

	Árvore Argemônio - 40 unidades
	Palmeira Área - 7 unidades
	Eucalyptus japonica - 35 unidades
	Dianteira Clássica - 15 unidades
	Palmeira Área - 30 peças
	Sandálio - 72 unidades
	Palmeira Área - 10 unidades
	Children - 85 peças

